



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

- a) Quais critérios foram usados para selecionar o segundo-sargento da aeronáutica, Manoel Silva Rodrigues para a equipe de apoio ao Presidente da República?
- b) Qual era a função do militar na equipe?
- c) O comandante da aeronave, responsável pela tripulação, e outros membros da equipe também estão sob investigação?
- d) Quem está conduzindo as investigações sobre esse caso.
- e) Por que a equipe de apoio não passou pelos procedimentos de segurança para o embarque, como raio x da bagagem?
- f) Quais mudanças estão sendo promovidas em relação a seleção da equipe e a segurança do voo para evitar casos como esse?



- g) Qual era o destino final da droga? Se era a Espanha, quem decidiu sobre a escala naquele país e não em outro?

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil amanheceu o dia 26 de junho de 2019, atônito com as notícias que chegavam da Espanha. O segundo-sargento da aeronáutica, Manoel Silva Rodrigues foi preso pelas autoridades espanholas após verificação que em sua bagagem, transportava 39 quilos de cocaína.

O militar fazia parte da equipe de apoio do Presidente Jair Bolsonaro e viajava para o Japão onde o Presidente participaria de reunião do G-20. Na escala realizada em Sevilha, foi preso por tráfico de drogas.

É muito grave a notícia que correu o mundo e atingiu a imagem do Brasil e do governo, provocando maior desconfiança da comunidade internacional e dos investidores com o nosso país. Apesar do presidente Bolsonaro não estar no voo porque a equipe de apoio estava em aeronave própria para o transporte desses servidores, a repercussão foi muito grande na imprensa mundial.

A sociedade brasileira precisa de esclarecimentos das autoridades responsáveis pela segurança institucional da Presidência da República. Não é admissível que o controle sobre os assessores do Presidente seja tão frágil, tão relapsa a ponto de não se verificar a bagagem das pessoas que estão mais próximas do Presidente.

Esse caso provocou enormes prejuízos à imagem do Brasil mundo a fora e se refletirá em todas as áreas da nossa economia: turismo, negócios, novos investimentos, credibilidade do governo. É necessária apuração rigorosa, punição dos culpados, transparência na condução das investigações e mudanças nos critérios de escolha das pessoas que estão mais próximas do Presidente.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados, e peço ao Sr. Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 27 de junho de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC